

---

## Resultados 3T13



# Resultados 3T13

EBITDA recorde de R\$ 762 milhões no 3T13, margem de 41%.

Relação dívida líquida sobre EBITDA em dólar foi a menor desde a criação da Fibria

Principais Indicadores	Unidade	3T13	2T13	3T12	3T13 vs 2T13	3T13 vs 3T12	9M13	9M12	9M13 vs 9M12	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.347	1.291	1.322	4%	2%	3.901	3.929	-1%	5.271
Vendas de celulose	000 t	1.301	1.269	1.268	3%	3%	3.757	3.846	-2%	5.267
Receita líquida	R\$ milhões	1.841	1.669	1.556	10%	18%	4.960	4.321	15%	6.813
EBITDA ajustado <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	762	647	573	18%	33%	1.973	1.500	32%	2.726
Margem EBITDA	%	41%	39%	37%	2 p.p.	4 p.p.	40%	35%	5 p.p.	40%
Resultado financeiro <sup>(2)</sup>	R\$ milhões	(226)	(1.162)	(393)	-81%	-42%	(1.455)	(1.436)	1%	(1.715)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	57	(593)	(212)	-	-	(512)	(746)	-31%	(464)
Fluxo de Caixa Livre <sup>(3)</sup>	R\$ milhões	122	234	157	-48%	-22%	523	436	20%	922
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	4.254	4.485	5.401	-5%	-21%	4.254	5.401	-21%	4.254
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	9.487	9.936	10.955	-5%	-13%	9.487	10.955	-13%	9.487
Caixa <sup>(4)</sup>	R\$ milhões	1.246	1.683	2.398	-26%	-48%	1.246	2.398	-48%	1.246
Dívida líquida	R\$ milhões	8.240	8.253	8.557	0%	-4%	8.240	8.557	-4%	8.240
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	3,0	3,3	4,5	-0,3 x	-1,5 x	3,0	4,5	-1,5 x	3,0
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) <sup>(5)</sup>	x	2,9	3,0	4,2	-0,1 x	-1,3 x	2,9	4,2	-1,3 x	2,9

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Não consideradas vendas de ativos realizadas | (4) Inclui o valor justo dos instrumentos de hedge | (5) Para fins de verificação de covenants

## Destaques do 3T13

- Nova recompra de Bonds no valor de US\$ 223 milhões. A redução da dívida bruta em dólar foi de US\$ 1,1 bilhão nos últimos doze meses.
- Dívida bruta foi de R\$ 9.487 milhões, 5% e 13% inferior ao 2T13 e 3T12, respectivamente.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 2,9x (Jun/13: 3,0x | Set/12: 4,2x), menor nível desde a criação da Fibria.
- Revisão da perspectiva do rating pela Moody's de "Ba1/Estável" para "Ba1/Positiva".
- Custo da dívida em moeda estrangeira em 4,5% a.a. (2T13: 4,7% a.a. | 3T12: 5,2% a.a.).
- Parada programada para manutenção na Unidade Jacaré concluída com sucesso.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, 4% e 2% superior ao 2T13 e 3T12, respectivamente. Nos UDM, a produção atingiu 5,271 milhões t.
- Vendas de celulose de 1,3 milhão t, 3% superior ao 2T13 e 3T12. Nos UDM, as vendas alcançaram 5,267 milhões t, equivalente a 100% da produção no mesmo período.
- Custo caixa ficou em R\$ 501/t, 8% inferior ao 2T13, em grande parte devido ao menor impacto de paradas programadas para manutenção. Em relação ao 3T12, o aumento foi de 2%. Excluindo o efeito das paradas o custo caixa foi de R\$ 482/t, 1% inferior ao 2T13 e 5% superior ao 3T12.
- EBITDA ajustado de R\$ 762 milhões, 18% e 33% superior ao 2T13 e 3T12, respectivamente, explicado principalmente pela valorização do dólar médio frente ao real. O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2,726 bilhões, 21% superior a 2012.
- Margem EBITDA de 41%, 2 p.p. e 4 p.p. superior ao 2T13 e 3T12, respectivamente.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 585 (US\$ 256/t), 15% e 30% superior ao 2T13 e 3T12, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no 3T13 ficou em R\$ 122 milhões, queda de 46% no trimestre em função do aumento no contas a receber. Nos últimos doze meses alcançou R\$ 922 milhões (US\$ 90/t), representando 7% de free cash flow yield em 30/09/2013.
- Lucro de R\$ 57 milhões (2T13: R\$ (593) milhões | 3T12: R\$ (212) milhões).
- Fibria foi escolhida como líder do setor na carteira 2013/2014 dos Índices de Sustentabilidade Dow Jones World e Emerging Markets da NYSE.

## Eventos Subsequentes

- Reconhecimentos recebidos pela Fibria relacionado aos temas de Governança, Rentabilidade, Transparência e Sustentabilidade (pág. 16).
- 2º Investor Tour realizado na Unidade Três Lagoas em 2 de outubro.

### Valor de Mercado – 30/set/2013:

R\$ 14,1 bilhões | US\$ 6,4 bilhões  
 FIBR3: R\$ 25,47  
 FBR: US\$ 11,52  
 Ações Emitidas:  
 553.934.646 ações ON

### Teleconferência: 23/out/2013

Português: 11hs (Brasília) | Tel: +55 11 4688-6361  
 Inglês: 12hs (Brasília) | Tel: +1 412 317-6776  
 Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

### Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti  
 André Gonçalves  
 Camila Nogueira  
 Roberto Costa  
 Isabela Cerbasi  
[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br) | +55 (11) 2138-4565

## Índice

Sumário Executivo .....	4
Mercado de Celulose.....	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado .....	7
Resultado Financeiro .....	10
Resultado Líquido .....	12
Endividamento.....	12
Investimentos de Capital .....	14
Fluxo de Caixa Livre.....	15
Mercado de Capitais .....	15
Eventos Subsequentes .....	16
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço* .....	18
Anexo II – DRE.....	19
Anexo III – Balanço Patrimonial .....	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa .....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012) ..	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais .....	23

## Sumário Executivo

Os estoques dos produtores de celulose aumentaram no início do trimestre devido à sazonalidade no período. Apesar dos estoques de fibra curta atingirem níveis superiores ao ano anterior, sinais de retomada da demanda foram observados ao longo do trimestre, evidenciado pela elevação no volume vendido no mercado de celulose como um todo e no volume de vendas da Fibria, inclusive na comparação anual. As incertezas no ambiente macroeconômico brasileiro e internacional continuaram impulsionando a moeda americana, que chegou a alcançar R\$ 2,45 no mês de agosto. A estabilização do dólar em patamares mais valorizados ao longo do trimestre contribuiu para que o EBITDA trimestral da Fibria fosse recorde. Aliado ao aumento do resultado operacional dos últimos doze meses, o foco na redução do endividamento resultou na queda da alavancagem em dólar a níveis mais baixos desde a criação da Companhia.

No 3T13, a produção de celulose foi de 1.347 mil t, 4% superior em relação ao 2T13, em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção ocorrida na Unidade Jacareí. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume produzido foi maior em 2%, pois além da Unidade Jacareí houve também a parada programada em Três Lagoas. O volume de vendas totalizou 1.301 mil t, 3% superior ao 2T13 e 3T12 em função da maior disponibilidade de celulose e maior volume de vendas para América do Norte e Ásia. Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.267 mil t, 100% da produção do mesmo período.

O custo caixa de produção foi de R\$ 501/t, 8% inferior ao 2T13, em sua maior parte explicado pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção. Na comparação com o 3T12, o aumento foi de 2% em função do maior custo com madeira e do efeito câmbio. Se excluirmos o efeito das paradas, o custo caixa foi de R\$ 482/t, elevação de 5% em relação ao 3T12, inferior à inflação dos últimos doze meses. Mais informações, vide pág. 7.

O EBITDA ajustado do 3T13 totalizou R\$ 762 milhões, maior resultado trimestral desde a criação da Fibria, com margem de 41%. Na comparação com o 2T13, houve um aumento de 18%, explicado principalmente pelo maior preço médio líquido em reais (+8%) e maior volume de vendas. Na comparação com o 3T12, houve uma elevação de 33% do EBITDA e a margem foi superior em 4 p.p. como resultado do maior preço líquido da celulose em reais (+15%), por sua vez explicado pela valorização do dólar médio frente ao real (13%) e pela elevação do preço da celulose em dólar nos últimos 12 meses. O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2.726 milhões, 21% superior ao EBITDA realizado em 2012 (R\$ 2.253 milhões), com margem de 40%. O fluxo de caixa livre no trimestre foi de R\$ 122 milhões em comparação a R\$ 234 milhões e R\$ 157 milhões no 2T13 e 3T12, respectivamente (mais detalhes na página 15), devido a acréscimo na linha de clientes que impactou o capital de giro. Importante destacar que se considerarmos R\$ 161 milhões de vendas de setembro, cujas cartas de crédito tiveram impacto caixa no início do 4T13, o FCL dos últimos 12 meses foi de R\$ 1.083 milhões, 7,7% de yield em 30/09.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 226 milhões no 3T13 contra um resultado negativo de R\$ 1.162 milhões no 2T13. A variação é explicada principalmente pela menor variação cambial sobre a dívida (valorização de 0,6% do dólar de fechamento). Neste trimestre, a Companhia fez novas recompras de bonds (principalmente daqueles com vencimento em 2020 e 2021), o que resultou em efeitos contábeis e financeiros não recorrentes impactando o resultado financeiro. Em relação ao 3T12, a queda de 42% se deve à menor despesa incorrida na recompra dos títulos com vencimento em 2020 e à redução de 13% nas despesas de juros, mesmo com a valorização do dólar de 10% frente ao real, o que demonstra os esforços da Companhia para redução do custo da dívida.

As operações de recompra mencionadas no parágrafo anterior estão em linha com a estratégia da Fibria de redução do endividamento bruto e proporcionarão à Companhia uma economia anual de US\$ 16 milhões. As despesas relacionadas à recompra dos títulos impactaram negativamente o resultado financeiro em R\$ 56 milhões. Após a conclusão destas operações, o custo médio da dívida em moeda estrangeira caiu para 4,5% a.a. no 3T13.

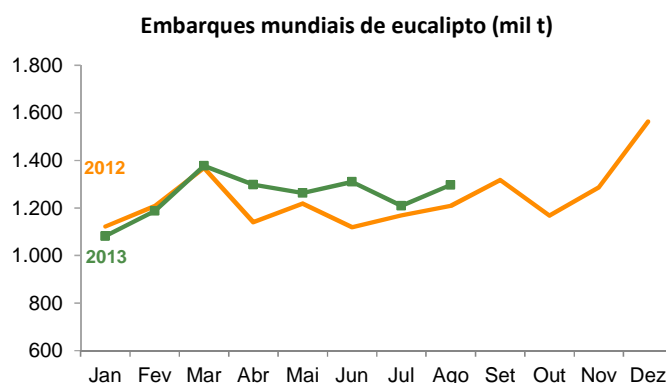
Como resultado das amortizações do período, a dívida bruta em dólar foi 5% inferior em relação ao 2T13. Em relação ao 3T12, a redução foi de US\$ 1,1 bilhão (queda de 21%). A relação dívida líquida/EBITDA em dólar ficou em 2,9x, nível mais baixo desde a criação da Fibria.

A Companhia encerrou o trimestre com posição de liquidez de R\$ 2,6 bilhões, que representava 1,7x a dívida de curto prazo ao final do 3T13. Esse montante é composto de R\$ 1.246 de caixa e R\$ 1.415 milhões de recursos contratados através de uma linhas de crédito rotativo (*revolving credit facility*) que, não utilizadas, que reforçam a liquidez da empresa. A redução do caixa decorreu principalmente da recompra de títulos e respeitou a política de caixa mínimo.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro de R\$ 57 milhões no 3T13, contra um prejuízo de R\$ 593 milhões no 2T13 e prejuízo de R\$ 212 milhões no 3T12 (mais informações, vide pág. 12). Excluindo-se os efeitos da valorização do dólar sobre o endividamento em moeda estrangeira (R\$ 55 milhões) e da operação de recompra dos bonds (R\$ 56 milhões), o resultado líquido do trimestre teria sido um lucro de aproximadamente R\$ 144 milhões.

### Mercado de Celulose

O início do 3T13 foi marcado pela sazonalidade da demanda no Hemisfério Norte, quando historicamente há um enfraquecimento da demanda durante o período de férias de verão europeu. Apesar da retomada da demanda na Europa ter levado mais tempo que o previsto, as vendas de celulose de eucalipto apresentaram resultados positivos na comparação anual. No acumulado dos primeiros 8 meses de 2013, as vendas de celulose de eucalipto cresceram 4,9% com relação ao mesmo período de 2012, segundo o Pulp and Paper Products Council (PPPC). O aumento das vendas tem sido expressivo para a maior parte das regiões do mundo, especialmente para América do Norte e China, que cresceram 16,7% e 15,5% respectivamente.

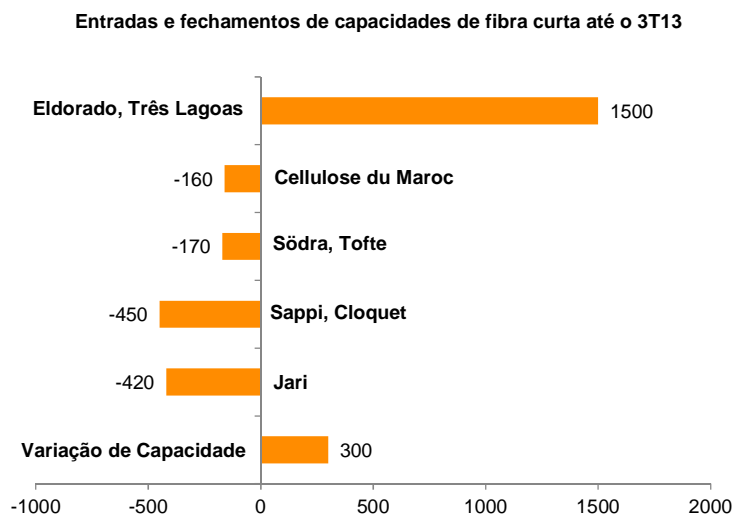


Fonte: PPPC

O mercado de papéis sanitários é o maior responsável pelo bom desempenho da demanda por celulose de eucalipto, motivado pela entrada em operação de novas máquinas desde meados de 2012. Segundo o PPPC, a produção global de papéis sanitários aumentou 2,4% de Janeiro a Julho de 2013. A lista de projetos de expansão de capacidade inclui cerca de 3,7 milhões de toneladas de novos volumes de papéis sanitários anunciados para entrar no mercado mundialmente em 2013-2014.

Durante o 3T13, foi registrado o aumento da diferença entre os preços da fibra curta e fibra longa no mercado europeu. Embora a possibilidade de substituição entre estas duas fibras tenha se limitado recentemente, o aumento da diferença de preços continua sendo um indicador positivo para a demanda de fibra curta. Após atingir o pico histórico de quase US\$ 200/t ao final de 2011, a diferença entre os preços caiu drasticamente ao longo de 2012 até atingir US\$ 12,61 no mês de Setembro/2012. Desde então, esta diferença subiu gradativamente ao longo dos últimos 12 meses alcançando US\$ 87,83 em Setembro de 2013.

Em Agosto, foi confirmado o fechamento da fábrica da Södra localizada em Tofte na Noruega, removendo 170 mil t de celulose de fibra curta do mercado. Com este fechamento, totaliza-se cerca de 1,2 milhões de toneladas de celulose de fibra curta retiradas do mercado em 2013. A lista de fechamentos acontecidos no decorrer deste ano também contempla o fechamento da fábrica da Jari no Brasil (420 mil t), a conversão para celulose solúvel da fábrica da SAPPI localizada em Cloquet nos Estados Unidos (450 mil t) e a parada por tempo indeterminado da fábrica Cellulose du Maroc no Marrocos (160 mil t).



Os fechamentos e a postergação do início da produção de celulose das novas fábricas que estavam previamente anunciadas para entrar em operação nos próximos meses devem manter o nível de oferta de celulose restrito no último trimestre do ano. Adicionalmente, espera-se uma demanda tradicionalmente mais aquecida nos últimos meses do ano, o que deve manter a situação de mercado bastante apertada durante o 4T13.

## Produção e Vendas

Produção (mil t)	3T13	2T13	3T12	3T13 vs 2T13	3T13 vs 3T12	9M13	9M12	9M13 vs 9M12	Últimos 12 meses
Celulose	1.347	1.291	1.322	4%	2%	3.901	3.929	-1%	5.271
<b>Volume de Vendas (mil t)</b>									
Celulose Mercado Interno	116	101	127	15%	-9%	336	390	-14%	476
Celulose Mercado Externo	1.185	1.168	1.141	2%	4%	3.421	3.456	-1%	4.791
<b>Total de Vendas</b>	<b>1.301</b>	<b>1.269</b>	<b>1.268</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>3.757</b>	<b>3.846</b>	<b>-2%</b>	<b>5.267</b>

No 3T13, a Fibria realizou parada programada para manutenção na Unidade Jacareí, que ocorreu dentro do planejamento anual e do orçamento da Companhia. A produção de celulose totalizou 1.347 mil t no 3T13, 4% e 2% superior quando comparada ao 2T13 e 3T12, respectivamente, explicado principalmente pelo menor número de fábricas realizando paradas programadas para manutenção. Na comparação do 9M13 com o 9M12, a produção foi 1% inferior em decorrência principalmente pelo menor número de dias de produção em 2013. O estoque de celulose somou 827 mil t (56 dias), 6% superior ao 2T13 – 781 mil t (53 dias) e em linha com o estoque do 3T12 – 828 mil t (56 dias).

Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria em 2013. O 3T13 foi impactado apenas pela parada na Unidade Jacareí. Não há manutenção programada nas fábricas durante o 4T13.

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção – Fibria 2013							
Fábrica	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago
Aracruz "A"							
Aracruz "B"							
Aracruz "C"							
Jacareí							
Três Lagoas							
Veracel							

As vendas de celulose totalizaram 1.301 mil t, 3% acima do 2T13 apesar da sazonalidade típica do período. Na comparação com o 3T12, as vendas foram 3% superiores, principalmente em decorrência da maior disponibilidade de produção e do maior volume de vendas para a América do Norte e Ásia. Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.267 mil t, representando 100% da produção do período. No 3T13, as vendas para a Europa totalizaram 35% do volume total vendido, seguida pela América do Norte com 31%, Ásia 26% e América Latina 8%.

## Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T13	2T13	3T12	3T13 vs 2T13	3T13 vs 3T12	9M13	9M12	9M13 vs 9M12	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	140	108	135	30%	4%	372	361	3%	519
Celulose Mercado Externo	1.681	1.543	1.403	9%	20%	4.533	3.910	16%	6.220
<b>Total Celulose</b>	<b>1.821</b>	<b>1.651</b>	<b>1.538</b>	<b>10%</b>	<b>18%</b>	<b>4.904</b>	<b>4.271</b>	<b>15%</b>	<b>6.739</b>
Portocel	20	18	18	11%	9%	56	50	12%	74
<b>Total</b>	<b>1.841</b>	<b>1.669</b>	<b>1.556</b>	<b>10%</b>	<b>18%</b>	<b>4.960</b>	<b>4.321</b>	<b>15%</b>	<b>6.813</b>

A receita líquida totalizou R\$ 1.841 milhões no 3T13, 10% superior ao 2T13, em virtude principalmente do maior preço da celulose em reais, por sua vez explicado pela valorização de 11% do dólar médio, e pelo maior volume de vendas. Com relação ao 3T12, houve um aumento de 18% na receita de celulose, explicado pelo preço médio líquido em reais 15% superior, por sua vez decorrente da valorização do câmbio médio de 13% no período e do aumento do preço da celulose em dólares (4%). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 6.813 milhões, 10% superior à receita registrada no ano de 2012.

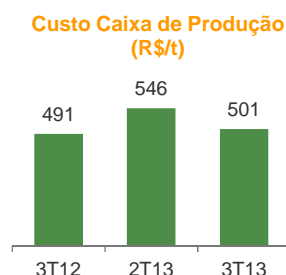
O custo do produto vendido (CPV) foi 3% e 8% superior na comparação com o 2T13 e 3T12, respectivamente. É importante destacar que, em função do efeito do giro nos estoques (56 dias no 3T13), o CPV reflete também o custo caixa de produção do trimestre anterior. Por essa razão, em relação ao 2T13, houve aumento do CPV caixa, apesar da queda no custo caixa de produção no 3T13, além do maior custo logístico (majoritariamente por conta do câmbio), e maior volume vendido. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o aumento se deve aos efeitos do câmbio e do mix de vendas nos custos logísticos, ao maior volume vendido e à elevação do custo caixa de produção.

O custo caixa de produção de celulose no 3T13 foi de R\$ 501/t, redução de 8% em relação ao 2T13, em função principalmente do menor número de unidades em manutenção (Unidade Jacareí neste trimestre). Esta queda foi parcialmente compensada pelo aumento resultante do efeito câmbio de R\$ 8/t no período. Em relação ao 3T12, o aumento de 2% foi decorrente do maior custo com madeira (maior participação de madeira de terceiros – 3T13: 11% | 3T12: 8% – e maior custo com transporte) e também do efeito da valorização do dólar médio de 13%. Esses impactos foram parcialmente compensados pelo menor impacto com paradas programadas para manutenção e pelo menor consumo das fábricas, por sua vez explicado pelas ações implementadas para redução de químicos e energéticos (exemplo: Projeto Energy Master Plan em Jacareí – trata-se de um

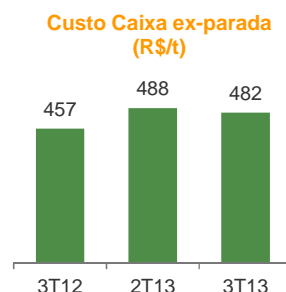
## Resultados 3T13

projeto de modernização cujo objetivo é melhorar a eficiência energética e promover a redução do consumo de gás e vapor). Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 482/t, ficando 1% abaixo do 2T13, mas 5% acima do 3T12, conforme efeitos explicados anteriormente. A inflação observada nos últimos 12 meses foi de 5,9% (IPCA) e a valorização do dólar frente ao real atingiu 13%, sendo que cerca de 15% do custo caixa está atrelado ao dólar. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

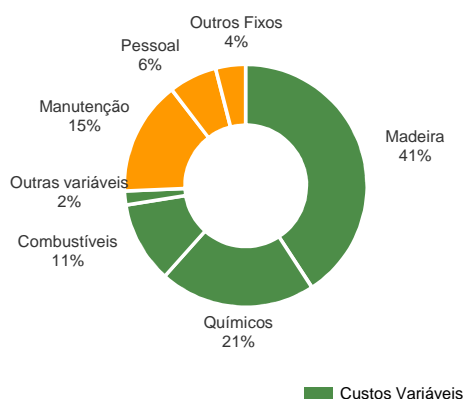
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>2T13</b>	<b>546</b>
Efeito câmbio	8
Efeito das paradas programadas para manutenção	(39)
Menor gasto com químicos e energéticos (maior estabilidade operacional)	(9)
Outros	(5)
<b>3T13</b>	<b>501</b>



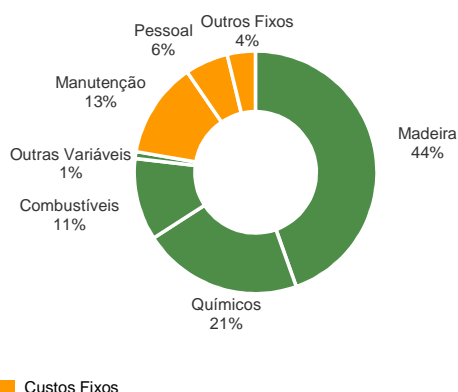
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>3T12</b>	<b>491</b>
Madeira (maior participação madeira de terceiros e maior custo com transporte)	27
Efeito câmbio	10
Efeito das paradas programadas para manutenção	(14)
Menor consumo de químicos e energéticos (ações de redução de custo - ex. Energy Master Plan)	(8)
Melhor resultado de utilidades (venda de energia)	(3)
Outros	(2)
<b>3T13</b>	<b>501</b>



**Custo Caixa de Produção 3T12**



**Custo Caixa de Produção 3T13**

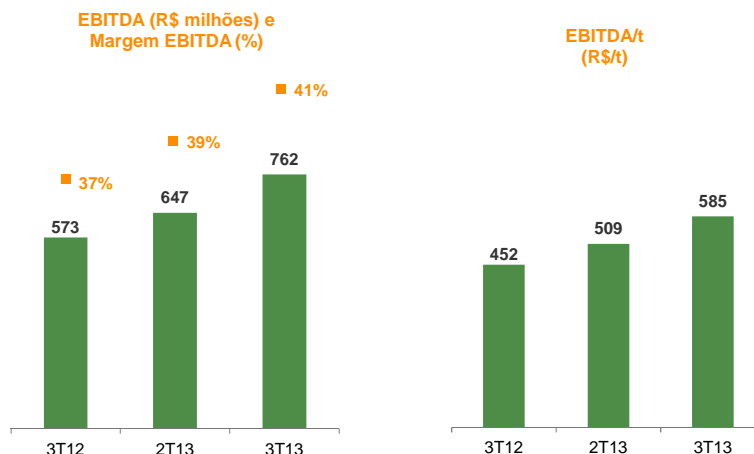


As despesas de vendas totalizaram R\$ 91 milhões no 3T13, estáveis em relação ao 2T13. Na comparação com o 3T12, as despesas de vendas ficaram 21% maiores devido a maiores gastos com terminais relacionados ao maior volume de vendas e ao efeito câmbio (valorização de 13% do dólar médio em relação ao real). Importante destacar que a relação despesas de vendas sobre receita líquida ficou estável (5%) na comparação com ambos os períodos.

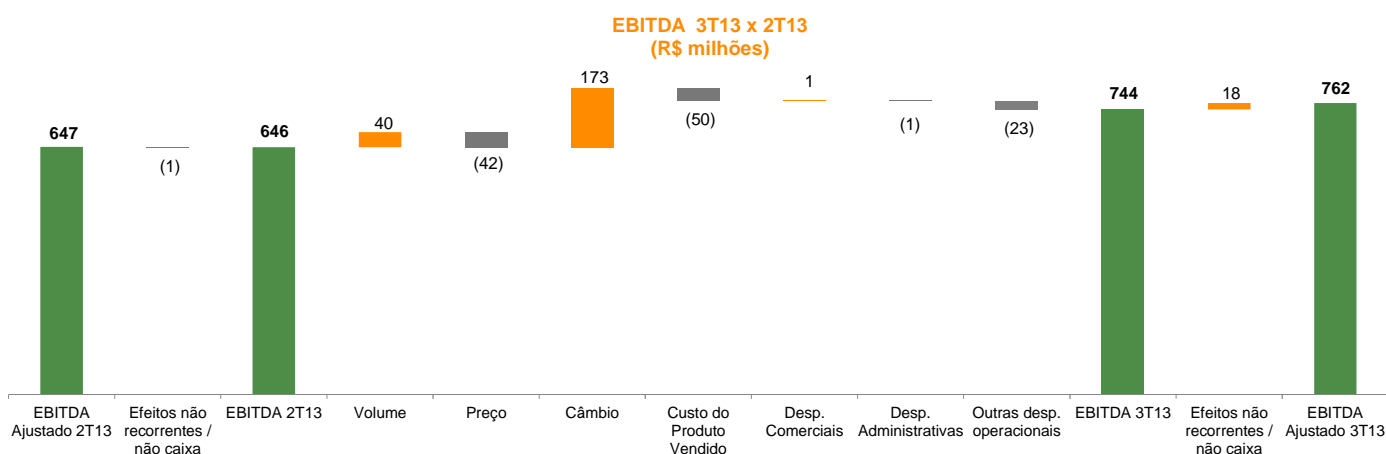
## Resultados 3T13

As despesas administrativas totalizaram R\$ 74 milhões, estável em relação ao 2T13. Em relação ao 3T12, houve uma redução de 6% principalmente por conta de menores gastos com doações e serviços de terceiros.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 11 milhões no 3T13, em comparação com receita de R\$ 12 milhões no 2T13 devido em grande parte ao efeito do valor justo do ativo biológico de R\$ 36 milhões naquele trimestre. Em relação ao 3T12, quando houve despesa de R\$ 17 milhões, a redução é decorrente do melhor resultado quando da baixa de alguns itens do imobilizado.



O EBITDA ajustado alcançou recorde de R\$ 762 milhões no 3T13, com margem de 41%. Comparando-se com o 2T13, o EBITDA teve aumento de 18%, explicado principalmente pelo maior preço médio líquido em reais, decorrente da valorização do dólar médio frente ao real de 11% e maior volume de vendas. Na comparação com o 3T12, o aumento do EBITDA foi de 33%, com expansão de 4 p.p. da margem EBITDA. Este resultado deveu-se ao maior preço médio líquido de celulose em reais (15% superior), por sua vez explicado pela valorização do dólar médio frente ao real (13%) e maior preço da celulose em dólar (4%). O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T13	2T13	3T12	3T13 vs 2T13	3T13 vs 3T12	9M2013	9M2012	9M2013 vs 9M2012
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>60</b>	<b>(180)</b>	<b>(5)</b>	-	-	<b>(36)</b>	<b>(30)</b>	<b>20%</b>
Juros sobre aplicações financeiras	24	20	36	20%	-33%	77	122	-37%
Resultado de hedge <sup>(1)</sup>	36	(200)	(41)	-	-	(113)	(152)	-26%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(144)</b>	<b>(140)</b>	<b>(166)</b>	<b>3%</b>	<b>-13%</b>	<b>(438)</b>	<b>(518)</b>	<b>-15%</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(51)	(43)	(42)	19%	21%	(135)	(134)	1%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(93)	(97)	(124)	-4%	-25%	(303)	(384)	-21%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>(68)</b>	<b>(595)</b>	<b>(52)</b>	<b>-89%</b>	<b>31%</b>	<b>(577)</b>	<b>(675)</b>	<b>-15%</b>
Varição cambial dívida	(55)	(650)	(45)	-92%	22%	(581)	(756)	-23%
Outras variações cambiais e monetárias	(13)	55	(7)	-	86%	4	81	-95%
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras<sup>(2)</sup></b>	<b>(74)</b>	<b>(247)</b>	<b>(170)</b>	<b>-70%</b>	<b>-56%</b>	<b>(404)</b>	<b>(212)</b>	<b>91%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(226)</b>	<b>(1.162)</b>	<b>(393)</b>	<b>-81%</b>	<b>-42%</b>	<b>(1.455)</b>	<b>(1.435)</b>	<b>1%</b>

(1)Variação da marcação a mercado (3T13: R\$ (367) milhões | 2T13: R\$ (407) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

(2)Dos R\$ 74 milhões, R\$ 56 milhões referem-se aos encargos financeiros provenientes da recompra de títulos no 3T13.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 24 milhões, 20% superior se comparado ao 2T13, devido principalmente ao aumento de 12% na taxa CDI do período. Em relação ao 3T12, a redução de 33% é explicada em grande parte pelas reduções de 26% do total do caixa aplicado, em detrimento à liquidação de dívidas no período. O resultado de operações de hedge foi positivo em R\$ 36 milhões, sendo R\$ 17 milhões decorrentes da variação positiva do valor justo dos instrumentos de hedge de dívida (vide capítulo sobre derivativos – página 11).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 144 milhões no 3T13, 3% superior em relação ao 2T13 devido principalmente à provisão de juros da NCE em moeda nacional contratada no final do 2T13, de R\$ 498 milhões. Em relação ao 3T12, a redução de 13% (R\$ 22 milhões) deveu-se principalmente à redução de dívida em dólar ocorrida entre estes períodos.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (95% da dívida bruta total) foi de R\$ 55 milhões, comparado à despesa de R\$ 650 milhões no 2T13. Esta redução da despesa deveu-se principalmente à baixa variação do dólar de fechamento no período (3T13: R\$ 2,23 | 2T13: R\$ 2,22) e à diminuição da parcela da dívida em moeda estrangeira (redução de 2% quando comparado ao 2T13). Em relação ao 3T12, houve um aumento de R\$ 10 milhões na despesa, como resultado da maior valorização do dólar frente ao real.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 74 milhões, uma redução de R\$ 173 milhões em relação ao 2T13, devido principalmente à menor recompra dos títulos com vencimento em 2020 e 2021, em comparação ao trimestre anterior, ocasionando um menor efeito contábil das despesas incorridas com essas recompras (R\$ 56 milhões neste trimestre). O mesmo fator explica a variação em relação ao 3T12.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2013 foi negativa em R\$ 367 milhões (sendo R\$ 13 milhões negativo de hedge operacional e R\$ 354 milhões negativo de hedge de dívida), contra a marcação negativa de R\$ 407 milhões em 30 de junho de 2013, perfazendo uma variação positiva de R\$ 40 milhões. O resultado é explicado principalmente pela valorização do valor justo das opções de dólar (zero cost collar), devido à contratação de novas operações e vencimentos de operações antigas. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 4 milhões. Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi positivo em R\$ 36 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge ao final de setembro:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo	
		set/13	jun/13	set/13	jun/13
<b>Posição Ativa</b>					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 571	\$ 602	R\$ 1.275	R\$ 1.336
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 831	R\$ 541	R\$ 1.024	R\$ 711
Real TJLP (3)	jun/17	R\$ 478	R\$ 509	R\$ 457	R\$ 487
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 580	R\$ 600	R\$ 465	R\$ 479
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 3.221</b>	<b>R\$ 3.013</b>
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 571	\$ 602	R\$ (1.263)	R\$ (1.318)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 428	\$ 300	R\$ (1.130)	R\$ (828)
Dólar Fixo (3)	jun/17	\$ 294	\$ 313	R\$ (656)	R\$ (699)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 284	\$ 294	R\$ (526)	R\$ (539)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (3.575)</b>	<b>R\$ (3.384)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ (354)</b>	<b>R\$ (371)</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	até 12M	\$ 912	\$ 996	R\$ (13)	R\$ (36)
<b>Total: Opções (c)</b>				<b>R\$ (13)</b>	<b>R\$ (36)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c)</b>				<b>R\$ (367)</b>	<b>R\$ (407)</b>

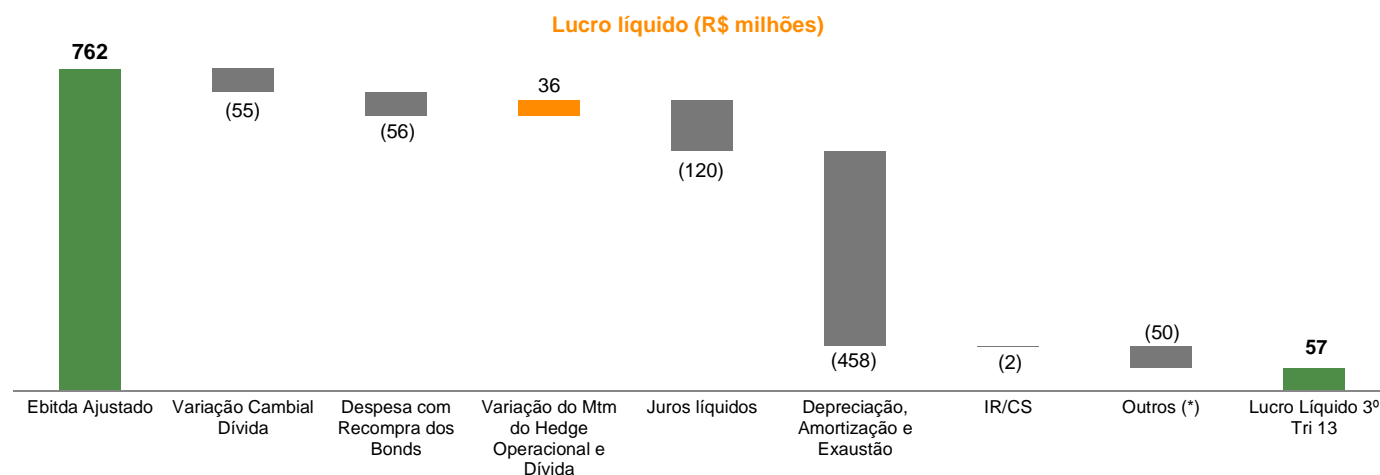
As operações de *zero cost collar* têm se tornado mais atrativas do que as NDFs no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permite travar o câmbio ao mesmo tempo em que minimiza impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas tem prazo máximo de 12 meses, cobertura de 37% da exposição cambial e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa.

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (*swaps*) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (52 meses média) e, portanto, tem impacto caixa reduzido.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e *Compliance* da Companhia é responsável pelo compliance e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

## Resultado Líquido

No 3T13, a Companhia registrou lucro de R\$ 57 milhões, contra um prejuízo de R\$ 593 milhões no 2T13. A variação foi explicada principalmente pelo melhor resultado financeiro neste trimestre, por sua vez, em decorrência do menor efeito da valorização do dólar (R\$ 68 milhões), e dos menores efeitos contábeis e financeiros da recompra de títulos. Excluindo-se os efeitos de variação cambial e da despesa com a recompra dos bonds, o resultado líquido do trimestre teria sido um lucro de aproximadamente R\$ 144 milhões. Em relação ao 3T12, a variação deveu-se ao melhor resultado operacional e financeiro.



(\*) Inclui despesas não recorrentes/não caixa, outras variações cambiais e monetárias e outras receitas e despesas financeiras

## Endividamento

	Unidade	Set/13	Jun/13	Set/12	Set/13 vs Jun/13	Set/13 vs Set/12
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>9.487</b>	<b>9.936</b>	<b>10.955</b>	<b>-5%</b>	<b>-13%</b>
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	474	696	720	-32%	-34%
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	9.012	9.241	10.235	-2%	-12%
<b>Prazo Médio</b>	<b>meses</b>	<b>54</b>	<b>57</b>	<b>65</b>	<b>-3</b>	<b>-11</b>
<b>Custo da Dívida (Moeda Estrangeira)</b>	<b>% a.a.</b>	<b>4,5%</b>	<b>4,7%</b>	<b>5,2%</b>	<b>-0,2 p.p.</b>	<b>-0,7 p.p.</b>
<b>Custo da Dívida (Moeda Nacional)</b>	<b>% a.a.</b>	<b>7,4%</b>	<b>8,4%</b>	<b>8,1%</b>	<b>-1,0 p.p.</b>	<b>-0,7 p.p.</b>
<b>Parcela de curto prazo</b>	<b>%</b>	<b>16%</b>	<b>8%</b>	<b>10%</b>	<b>8 p.p.</b>	<b>6 p.p.</b>
Caixa em R\$	R\$ milhões	787	1.434	1.499	-45%	-47%
Caixa em US\$	R\$ milhões	826	656	1.155	26%	-28%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(367)	(407)	(256)	-10%	43%
<b>Caixa<sup>(2)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>1.246</b>	<b>1.683</b>	<b>2.398</b>	<b>-26%</b>	<b>-48%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>8.240</b>	<b>8.253</b>	<b>8.557</b>	<b>0%</b>	<b>-4%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (R\$)</b>	<b>x</b>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b>	<b>4,5</b>	<b>-0,3</b>	<b>-1,5</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (US\$)<sup>(3)</sup></b>	<b>x</b>	<b>2,9</b>	<b>3,0</b>	<b>4,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>-1,4</b>

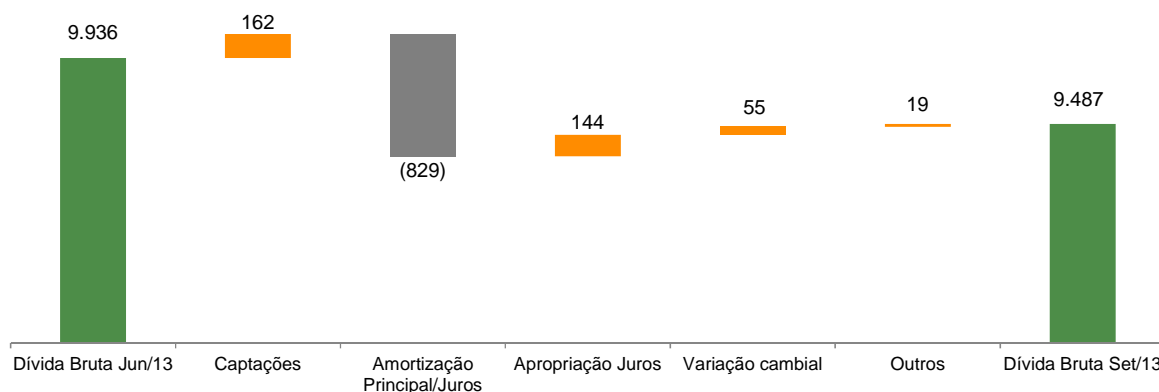
(1) Inclui swaps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 6.969 milhões (73% da dívida total) e a dívida em real R\$ 2.518 milhões.

(2) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(3) Métrica para verificação dos covenants

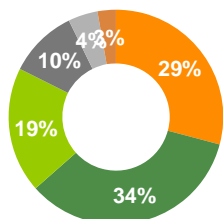
O saldo de dívida bruta em 30 de setembro de 2013 era de R\$ 9.487 milhões, redução de R\$ 449 milhões (US\$ 231 milhões) em relação ao 2T13 e de R\$ 1,5 bilhão (US\$ 1,1 bilhão) em comparação ao 3T12, como resultado principalmente da continuidade das ações para gestão do endividamento. No trimestre foram recompradas e canceladas R\$ 502 milhões (US\$ 223 milhões) referentes a título de dívidas (Bonds) cujas taxas eram consideradas pouco atrativas. Deste total, R\$ 434 milhões (US\$ 193 milhões) referiam-se a títulos com vencimento em 2020 e 2021 indexados à taxa de 7,50% a.a. e 6,75% a.a., respectivamente. O total das recompras proporcionará uma economia anual de US\$ 16 milhões em pagamentos de juros. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

Dívida Bruta (R\$ milhões)

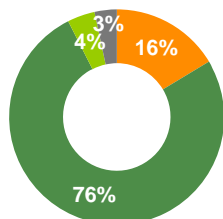


O custo médio da dívida bancária em moeda nacional em Set/13 era de 7,4% a.a. (Jun/13: 8,4% a.a. | Set/12: 8,1% a.a.) e o custo em moeda estrangeira ficou em 4,5% a.a. (Jun/13: 4,7% a.a. | Set/12: 5,2% a.a.), 0,2 p.p. inferior ao 2T13 como resultado principalmente da recompra parcial dos bonds com vencimento em 2020 e 2021, cujo cupom é de 7,5% a.a e 6,75% a.a, respectivamente. O saldo remanescente desses títulos estava em R\$ 2.804 milhões em Set/13, com taxa de mercado sendo negociada a 6,02% (2020) e 5,56% (2021) ao final do 3T13. A Companhia continuará buscando oportunidades de redução de dívidas com custo mais elevado. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

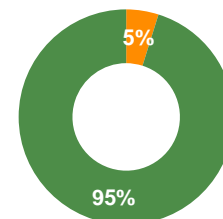
Endividamento Bruto por Instrumento



Endividamento Bruto por Indexador



Endividamento Bruto por Moeda



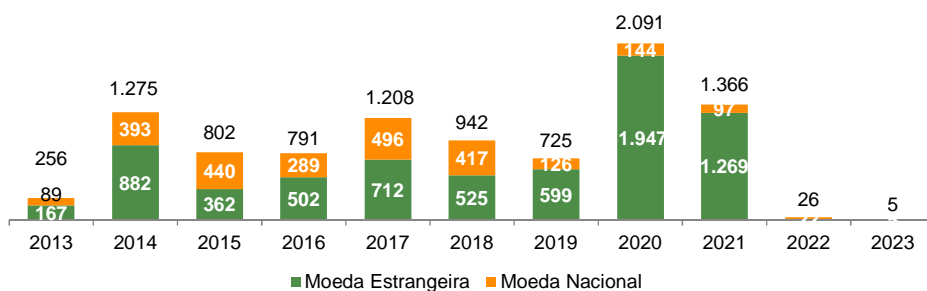
- Pré-Pagamento
- Bond
- BNDES
- ACC e ACE
- Agências de Fomento
- NCE

- Libor
- Pré
- TJLP
- Outros

- Moeda Nacional
- Moeda Estrangeira

O prazo médio da dívida total era de 54 meses em Set/13 comparado com 57 meses em Jun/13 e 65 meses em Set/12. A recompra dos bonds com vencimento em 2020 e 2021 não alterou significativamente a redução do prazo médio na comparação trimestral. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)

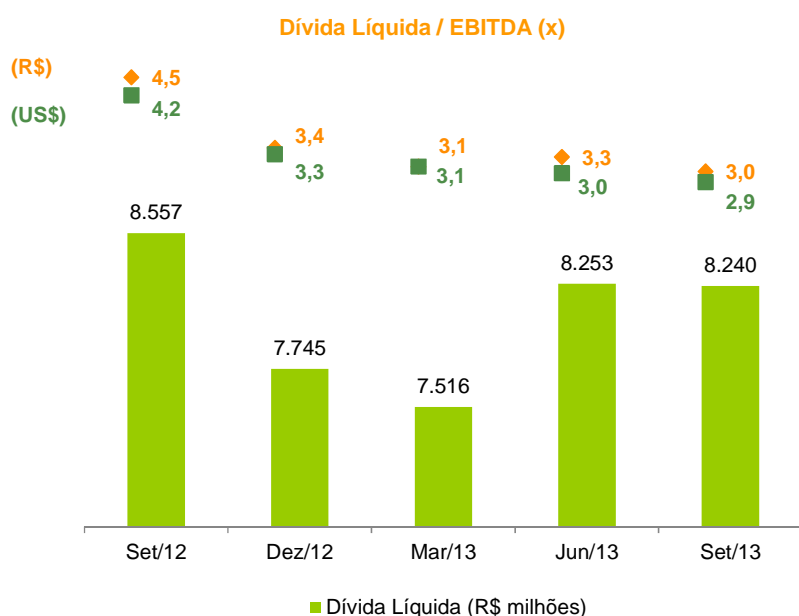


## Resultados 3T13

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro era de R\$ 1.246 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 367 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 49% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto e médio prazo no exterior.

A empresa possui, desde maio de 2011, uma linhas de crédito rotativo (revolving credit facilities) no valor total de US\$ 500 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação). Este recurso, apesar de não utilizado, contribui para melhorar as condições de liquidez da empresa. Em abril de 2013, foi contratada nova linha de crédito rotativo com valor total de R\$ 300 milhões, prazo de 5 anos e custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a., quando utilizado (no período de “stand by” o custo em reais será 0,5% a.a.). Desta forma, além do atual caixa de R\$ 1.246 milhões, a empresa conta também com R\$ 1.415 milhões de recursos contratados, ainda não utilizados, provenientes destes “stand by credit facilities”, que possuem liquidez imediata. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa e a dívida líquida de curto prazo foi de 1,7x, em conformidade com a política de caixa mínimo da Companhia.

O gráfico a seguir demonstra a evolução do endividamento da Fibria desde Set/12:



## Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	3T13	2T13	3T12	3T13 vs 2T13	3T13 vs 3T12	9M13	9M12	9M13 vs 9M12	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	4	-	-	-	-	4	3	-	5
Expansão Florestal	12	15	17	-17%	-27%	51	50	3%	67
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>8%</b>	<b>-5%</b>	<b>55</b>	<b>53</b>	<b>4%</b>	<b>72</b>
Segurança/Meio Ambiente	8	6	13	22%	-40%	17	39	-56%	26
Manutenção de Florestas	213	198	183	8%	17%	565	495	14%	724
Programa produtor florestal (fomento)	40	21	16	89%	150%	69	67	3%	79
Manutenção, TI, P&D, Modernização	47	81	41	-42%	15%	175	110	59%	230
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>308</b>	<b>307</b>	<b>253</b>	<b>0%</b>	<b>22%</b>	<b>825</b>	<b>711</b>	<b>16%</b>	<b>1.058</b>
50% Veracel	19	28	16	-33%	16%	60	48	25%	77
<b>Total Capex</b>	<b>343</b>	<b>350</b>	<b>286</b>	<b>-2%</b>	<b>20%</b>	<b>941</b>	<b>812</b>	<b>16%</b>	<b>1.208</b>

## Resultados 3T13

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 343 milhões, estável em relação ao 2T13. Na comparação com o 3T12, o aumento deveu-se ao aumento dos gastos com compra de madeira em pé e maior adiantamento para compra de madeira de terceiros. O Capex dos UDM totalizou R\$ 1.208 milhões, em linha com a previsão de R\$ 1.244 milhões para o ano de 2013.

### Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	Últimos 12 meses
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>762</b>	<b>647</b>	<b>573</b>	<b>1.973</b>	<b>1.500</b>	<b>2.726</b>
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(343)	(350)	(286)	(941)	(812)	(1.208)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(92)	(188)	(111)	(360)	(362)	(518)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(4)	(12)	3	(20)	(4)	(31)
(+/-) Capital de Giro	(189)	151	(22)	(99)	114	17
(+/-) Outros	(12)	(14)	-	(30)	-	(64)
<b>Fluxo de Caixa Livre<sup>(1)(2)</sup></b>	<b>122</b>	<b>234</b>	<b>157</b>	<b>522</b>	<b>436</b>	<b>922</b>

<sup>(1)</sup> Não foram consideradas as vendas de ativos realizadas em 2012 assim como a aquisição de participação na Ensyn

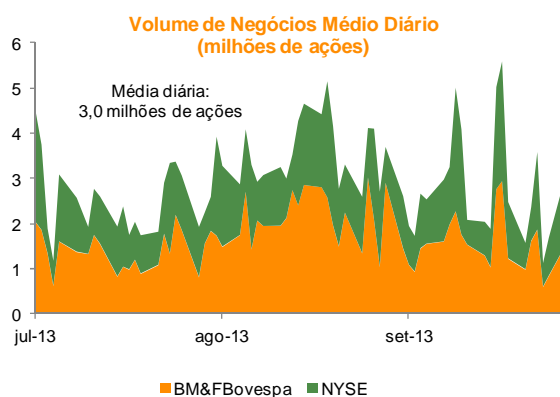
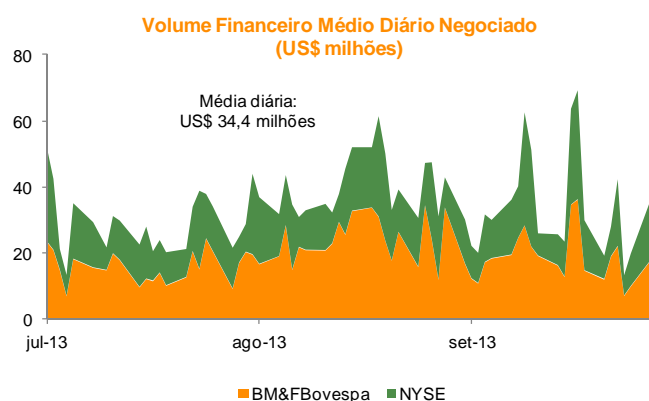
<sup>(2)</sup> Não inclui o desembolso com a recompra de Bonds

O resultado do capital de giro foi negativo em R\$ 189 milhões no 3T13 em comparação ao resultado positivo de R\$ 151 milhões no 2T13. A redução se deu principalmente em função do acréscimo na linha de clientes, por sua vez, explicada principalmente pelo maior faturamento no final do trimestre e aumento do prazo de faturamento médio. É importante ressaltar que ao final do trimestre a Fibria teve R\$ 161 milhões de faturamento atrelado a cartas de crédito para o qual não houve tempo hábil para realizar o desconto dentro do próprio período. Se tal operação fosse considerada no 3T13, o capital de giro teria sido negativo em R\$ 28 milhões.

A rubrica capital de giro explica a principal variação na geração do fluxo de caixa livre (FCL) da Fibria na comparação com ambos os períodos, parcialmente compensado pelo aumento no EBITDA e menor pagamento de juros neste trimestre. Considerando R\$ 161 milhões de vendas de setembro, cujas cartas de crédito tiveram impacto caixa no início do 4T13, o FCL dos últimos 12 meses foi de R\$ 1.083 milhões, 7,7% de yield em 30/09/2013.

### Mercado de Capitais

#### Renda Variável



## Resultados 3T13

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3 milhões de títulos, 9% inferior se comparado com ao 2T13. O volume financeiro médio diário no 3T13 foi de US\$ 34,4 milhões, 6% inferior em relação ao 2T13, sendo US\$ 19,4 milhões na BM&FBovespa e US\$ 15 milhões na NYSE.

### Renda Fixa

Yield to call	Unidade	30/set/13	28/jun/13	28/set/12	Set/2013 vs. Jun/2013	Set/2013 vs. Set/2012
Fibria 2019	%	7,2	7,5	7,0	-0,3 p.p.	0,2 p.p.
Fibria 2020	%	6,0	5,8	6,1	0,2 p.p.	-0,1 p.p.
Fibria 2021	%	5,6	5,6	5,8	-0,0 p.p.	-0,2 p.p.
Treasury 10 anos	%	2,6	2,5	1,6	0,1 p.p.	1,0 p.p.

Preço	Unidade	30/set/13	28/jun/13	28/set/12	Set/2013 vs. Jun/2013	Set/2013 vs. Set/2012
Fibria 2019	USD/k	110,0	108,8	112,4	1%	-2%
Fibria 2020	USD/k	108,0	109,4	108,3	-1%	0%
Fibria 2021	USD/k	107,1	107,2	106,3	0%	1%

### Eventos subsequentes

### Reconhecimentos

A Fibria teve reconhecimentos relacionados à transparência, desempenho financeiro, governança corporativa, e sustentabilidade:

- O jornal Valor Econômico nomeou a Fibria como a empresa do ano, entre todas as indústrias, sendo também a primeira colocada em geração de valor e receita líquida do setor de papel e celulose.
- Está entre as empresas públicas mais transparentes do Brasil, reconhecida pela ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN pela qualidade de suas demonstrações financeiras de 2012.
- Foi eleita 2ª colocada no prêmio “As melhores companhias para os acionistas” da revista Capital Aberto entre empresas com ativos acima de R\$ 15 bilhões. O prêmio destaca a rentabilidade do negócio, rentabilidade da ação (EVA®), liquidez, governança corporativa e sustentabilidade.
- A revista Época Negócios 360º elegeu a Fibria em 1º lugar no setor de papel e celulose nas categorias de governança corporativa e visão de futuro.
- Selecionada pelo quarto ano consecutivo no Ranking da Institutional Investor, no setor de papel e celulose, foi selecionada nas categorias de CEO, CFO, Time de RI e profissional de RI
- Selecionada pela RobecoSAM (empresa avaliadora do Índice Dow Jones de Sustentabilidade) como uma das 10 empresas “Game Changer” do Futuro, a única companhia da América Latina.
- Selecionada como líder do setor na carteira 2013/2014 dos índices Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World) e Dow Jones de Sustentabilidade Mercados Emergentes (DJSI Emerging Markets) da Bolsa de Nova York.

### 2º Investor Tour realizado na Unidade Três Lagoas

A Fibria realizou em 2 de outubro seu 2º Investor Tour na Unidade Três Lagoas (MS). O evento reuniu 70 participantes, entre analistas e investidores locais e estrangeiros, e contou com apresentações de Guilherme Cavalcanti, diretor financeiro e de relações com investidores, Marcelo Castelli, diretor presidente e do representante da Poyry, João Cordeiro além de outros 20 membros da diretoria e liderança da Fibria. No período da tarde foi realizada uma visita à unidade industrial. As apresentações estão disponíveis no endereço: <http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/s-17-ptb.html?idioma=ptb>.

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

3T13 vs 2T13	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		3T13 vs 2T13 (%)		
	3T13	2T13	3T13	2T13	3T13	2T13	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	115.691	101.531	140.249	107.898	1.212	1.063	13,9	30,0	14,1
Mercado Externo	1.185.462	1.167.735	1.681.206	1.543.238	1.418	1.322	1,5	8,9	7,3
<b>Total</b>	<b>1.301.154</b>	<b>1.269.267</b>	<b>1.821.454</b>	<b>1.651.137</b>	<b>1.400</b>	<b>1.301</b>	<b>2,5</b>	<b>10,3</b>	<b>7,6</b>

3T13 vs 3T12	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		3T13 vs 3T12 (%)		
	3T13	3T12	3T13	3T12	3T13	3T12	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	115.691	127.499	140.249	134.508	1.212	1.055	(9,3)	4,3	14,9
Mercado Externo	1.185.462	1.140.737	1.681.206	1.403.178	1.418	1.230	3,9	19,8	15,3
<b>Total</b>	<b>1.301.154</b>	<b>1.268.236</b>	<b>1.821.454</b>	<b>1.537.686</b>	<b>1.400</b>	<b>1.212</b>	<b>2,6</b>	<b>18,5</b>	<b>15,5</b>

9M13 vs 9M12	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		9M13 vs 9M12 (%)		
	9M13	9M12	9M13	9M12	9M13	9M12	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	335.504	390.007	371.743	361.230	1.108	926	(14,0)	2,9	19,6
Mercado Externo	3.421.305	3.456.509	4.532.563	3.910.148	1.325	1.131	(1,0)	15,9	17,1
<b>Total</b>	<b>3.756.810</b>	<b>3.846.516</b>	<b>4.904.306</b>	<b>4.271.378</b>	<b>1.305</b>	<b>1.110</b>	<b>(2,3)</b>	<b>14,8</b>	<b>17,6</b>

\*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	3T13		2T13		3T12	3T13 vs 2T13		3T13 vs 3T12
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	1.841	100%	1.669	100%	1.556	100%	10%	18%
Mercado Interno	160	9%	126	8%	153	10%	27%	4%
Mercado Externo	1.681	91%	1.543	92%	1.403	90%	9%	20%
Custo Produtos Vendidos	(1.380)	-75%	(1.337)	-80%	(1.280)	-82%	3%	8%
Custos relacionados à produção	(1.175)	-64%	(1.157)	-69%	(1.109)	-71%	2%	6%
Frete	(205)	-11%	(180)	-11%	(171)	-14%	14%	20%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>461</b>	<b>25%</b>	<b>332</b>	<b>20%</b>	<b>276</b>	<b>18%</b>	<b>39%</b>	<b>67%</b>
Despesas de Vendas	(91)	-5%	(91)	-5%	(75)	-5%	-1%	21%
Despesas Gerais e Administrativas	(74)	-4%	(73)	-4%	(78)	-5%	1%	-6%
Resultado Financeiro	(226)	-12%	(1.162)	-70%	(393)	-25%	-81%	-42%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(11)	-1%	12	1%	(17)	-1%	-193%	-36%
<b>LAIR</b>	<b>60</b>	<b>3%</b>	<b>(983)</b>	<b>-59%</b>	<b>(287)</b>	<b>-18%</b>	<b>-106%</b>	<b>-121%</b>
Imposto de Renda Corrente	(15)	-1%	(1)	0%	(6)	0%	1402%	155%
Imposto de Renda Diferido	13	1%	390	23%	81	5%	-97%	-84%
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>57</b>	<b>3%</b>	<b>(593)</b>	<b>-36%</b>	<b>(212)</b>	<b>-14%</b>	<b>-110%</b>	<b>-127%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	54	3%	(596)	-36%	(215)	-14%	-109%	-125%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	3	0%	2	0%	2	0%	29%	50%
Depreciação, Amortização e Exaustão	458	25%	466	28%	433	28%	-2%	6%
<b>EBITDA</b>	<b>744</b>	<b>40%</b>	<b>646</b>	<b>39%</b>	<b>539</b>	<b>35%</b>	<b>15%</b>	<b>38%</b>
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	-	0%	-	-
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	(36)	-2%	-	0%	0%	-
Baixa de Imobilizado	(3)	0%	39	2%	9	1%	-108%	-135%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	24	1%	23	1%	25	2%	6%	-5%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(3)	0%	(25)	-1%	-	0%	-87%	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>762</b>	<b>41%</b>	<b>647</b>	<b>39%</b>	<b>573</b>	<b>37%</b>	<b>18%</b>	<b>33%</b>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	9M13		9M12		9M13 vs 9M12 (%)
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	4.960	100%	4.321	100%	15%
Mercado Interno	427	9%	412	10%	4%
Mercado Externo	4.533	91%	3.909	90%	16%
Custo Produtos Vendidos	(3.910)	-79%	(3.758)	-87%	4%
Custos relacionados à produção	(3.359)	-68%	(3.271)	-76%	3%
Frete	(550)	-11%	(487)	-11%	13%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.050</b>	<b>21%</b>	<b>563</b>	<b>13%</b>	<b>86%</b>
Despesas de Vendas	(253)	-5%	(225)	-5%	12%
Despesas Gerais e Administrativas	(212)	-4%	(208)	-5%	2%
Resultado Financeiro	(1.455)	-29%	(1.436)	-33%	1%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(1)	0%	217	5%	-101%
<b>LAIR</b>	<b>(871)</b>	<b>-18%</b>	<b>(1.090)</b>	<b>-25%</b>	<b>-20%</b>
Imposto de Renda Corrente	(27)	-1%	(15)	0%	83%
Imposto de Renda Diferido	386	8%	358	8%	8%
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(512)</b>	<b>-10%</b>	<b>(747)</b>	<b>-17%</b>	<b>-31%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(519)	-10%	(753)	-17%	-31%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	7	0%	5	0%	-42%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.356	27%	1.338	31%	1%
<b>EBITDA</b>	<b>1.940</b>	<b>39%</b>	<b>1.684</b>	<b>39%</b>	<b>15%</b>
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	(36)	-1%	(266)	-6%	-86%
Baixa de Imobilizado	27	1%	17	0%	58%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	69	1%	63	1%	9%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(28)	-1%	-	0%	0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.973</b>	<b>40%</b>	<b>1.500</b>	<b>35%</b>	<b>32%</b>

## Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Set/13	Jun/13	Dez/12	PASSIVO	Set/13	Jun/13	Dez/12
<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.600</b>	<b>4.910</b>	<b>6.246</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.683</b>	<b>2.175</b>	<b>2.475</b>
Caixa e equivalentes de caixa	770	618	944	Financiamentos	1.288	794	1.138
Títulos e valores mobiliários	843	1.473	2.352	Instrumentos financeiros derivativos	79	93	54
Instrumentos financeiros derivativos	29	27	18	Fomecedores	577	538	436
Contas a receber de clientes	612	480	755	Salários e encargos sociais	131	108	129
Estoques	1.385	1.362	1.183	Impostos e taxas a recolher	41	44	41
Impostos a recuperar	211	207	209	Dividendos a pagar	0	2	2
Ativos mantidos para a venda	590	590	590	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	470	470	470
Demais contas a receber e outros ativos	160	154	195	Demais contas a pagar	96	125	205
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.092</b>	<b>3.030</b>	<b>2.640</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>9.113</b>	<b>10.081</b>	<b>10.499</b>
Instrumentos financeiros derivativos	72	77	26	Financiamentos	8.199	9.142	9.630
Impostos diferidos	1.211	1.195	880	Provisão para contingências	85	84	105
Impostos a recuperar	731	712	658	Impostos diferidos	176	174	228
Adiantamento a fomentados	718	706	740	Impostos e taxas a recolher	79	79	78
Demais contas a receber e outros ativos	360	340	336	Instrumentos financeiros derivativos	389	419	264
				Demais contas a pagar	185	185	195
Investimentos	41	41	41	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA</b>	<b>14.614</b>	<b>14.560</b>	<b>15.134</b>
Imobilizado	10.705	10.850	11.175	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	3.366	3.354	3.326	Reserva de capital	3	3	3
Intangível	4.654	4.675	4.717	Reserva de lucros	3.296	3.242	3.816
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.597	1.597	1.597
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	47	44	37
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>14.661</b>	<b>14.604</b>	<b>15.171</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>26.457</b>	<b>26.860</b>	<b>28.145</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>26.457</b>	<b>26.860</b>	<b>28.145</b>

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>60</b>	<b>(983)</b>	<b>(287)</b>	<b>(871)</b>	<b>(1.088)</b>
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	459	466	433	1.357	1.339
(+) Variação cambial e monetária	68	596	52	577	677
(+) Valor justo de contratos derivativos	(36)	200	41	113	152
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(36)	-	(36)	(266)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	(4)	39	(10)	27	(1)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(23)	(21)	(34)	(71)	(118)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	144	140	166	438	517
(+) Encargos Financeiros na recompra de bonds	56	224	151	343	150
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	24	23	25	69	63
(+) Complemento de provisões e outros	6	8	36	23	75
(+) Crédito Tributário	(3)	(10)		(14)	
(+) Reversão de provisão para contingência		(14)		(14)	
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>					
Cientes	(132)	150	(27)	180	238
Estoques	(4)	(57)	(4)	(142)	(65)
Impostos a recuperar	(42)	(48)	62	(121)	7
Demais contas a receber	(22)	(28)	(2)	(70)	3
<b>Acrécimo (Decréscimo) em passivos</b>					
Fornecedores	35	113	(26)	129	18
Impostos e Taxas a recolher	(14)	18	(15)	1	(33)
Salários e contrib. sociais	23	22	24	2	(3)
Demais contas a pagar	(33)	(19)	(33)	(78)	(50)
<b>Caixa proveniente das operações</b>					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	33	28	34	118	110
Juros pagos sobre financiamento	(125)	(217)	(146)	(478)	(473)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4)	(12)	3	(20)	(4)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>465</b>	<b>583</b>	<b>443</b>	<b>1.464</b>	<b>1.248</b>
<b>Atividades de Investimento</b>					
Adições de imobilizado e adições de florestas	(303)	(329)	(270)	(873)	(745)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(40)	(21)	(16)	(69)	(66)
Títulos e valores mobiliários	618	279	237	1.477	(326)
Receita na venda de imobilizado	9	17	14	47	21
Contratos de derivativos liquidados	(4)	(2)	(74)	(19)	(110)
Adiantamento recebido pela venda de ativos					200
Pagamentos decorrente da aquisição Ensyn					
Outros	1	(0)	0	1	0
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>281</b>	<b>(57)</b>	<b>(109)</b>	<b>565</b>	<b>(1.027)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>					
Captações de empréstimos e financiamentos	162	962	512	1.143	662
Pagamento de financiamentos - principal	(704)	(1.590)	(1.609)	(3.102)	(1.973)
Premio pago na recompra de bonds	(43)	(146)	(62)	(231)	(62)
Emissão de ações					1.344
Outros	(3)	7	2	1	2
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(588)</b>	<b>(767)</b>	<b>(1.157)</b>	<b>(2.189)</b>	<b>(28)</b>
Efeitos de variação cambial no caixa	(6)	(1)	1	(13)	7
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	153	(241)	(817)	(174)	261
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	618	859	1.460	944	382
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	770	618	643	770	643

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T13	2T13	3T12
Resultado líquido do período	57	(593)	(212)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	226	1.162	393
(+/-) IR/CSLL	2	(389)	(75)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	458	466	433
<b>EBITDA</b>	<b>744</b>	<b>646</b>	<b>539</b>
(-) Valor justo de ativos biológicos	-	(36)	-
(+/-) Baixa não recorrentes de imobilizado	(3)	39	9
(+) Provisão para perda de ICMS a recuperar	24	23	25
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(3)	(25)	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>762</b>	<b>647</b>	<b>573</b>

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a provisão para perda com ICMS a recuperar, a baixa não recorrente de itens do imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário a partir de recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

## Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2T12	3T13 vs 2T13	3T13 vs 3T12	2T13 vs 1T13	4T12 vs 3T12	3T12 vs 2T12
Fechamento	2,2300	2,2156	2,0138	2,0435	2,0306	2,0213	0,6%	9,8%	10,0%	0,6%	0,5%
Médio	2,2880	2,0666	1,9966	2,0569	2,0289	1,9617	10,7%	12,8%	3,5%	1,4%	3,4%

Distribuição de vendas de celulose por região	3T13	2T13	3T12	3T13 vs 2T13	3T13 vs 3T12	Últimos 12 meses
Europa	35%	43%	41%	-7 p.p.	0 p.p.	39%
América do Norte	31%	28%	26%	2 p.p.	4 p.p.	28%
Ásia	26%	21%	23%	5 p.p.	3 p.p.	24%
Brasil e Outros	9%	8%	10%	1 p.p.	-1 p.p.	9%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	set/13	ago/13	jul/13	jun/13	mai/13	abr/13	mar/13	fev/13	jan/13	dez/12	nov/12	out/12
América do Norte	900	900	900	900	900	870	870	850	850	830	830	830
Europa	850	850	850	850	850	820	820	800	800	780	780	780
Ásia	750	750	750	750	750	720	720	700	700	670	670	670

Indicadores Financeiros	Set/13	Jun/13	Set/12
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	3,0	3,3	4,5
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,2	5,3	3,9

\*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	3T13	2T13	3T12
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	60	(983)	(287)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	459	466	433
(+) Variação cambial e monetária	68	596	52
(+) Valor justo de contratos derivativos	(36)	200	41
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(36)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(4)	39	(10)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(23)	(21)	(34)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	144	140	166
(+) Encargos Financeiros na recompra do EURO BONDS	56	224	151
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	24	23	25
(+) Complemento de provisões e outros	6	8	36
(+) Crédito Tributário	(3)	(10)	-
(+) Reversão de provisão para contingência	-	(14)	-
<b>Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)</b>	<b>751</b>	<b>632</b>	<b>573</b>
Nº de ações (milhões)	554	554	554
<b>Lucro base caixa/ação (R\$)</b>	<b>1,4</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>